



Economia Real

Luís Todo Bom

OS REGULADORES

As entidades reguladoras são instituições fundamentais para o funcionamento harmonioso das sociedades desenvolvidas, promovendo, em equilíbrio com as entidades empresariais, a defesa dos consumidores e dos cidadãos.

São reguladas, em termos sectoriais, as atividades especialmente sensíveis para a vida dos cidadãos e da sociedade e os sectores com eventual falhas de mercado — saúde, comunicação social, seguros, instituições financeiras, mercado de capitais, telecomunicações e energia.

A Autoridade da Concorrência, por seu lado, acompanha todas as atividades económicas, de uma forma horizontal, impedindo a criação de cartéis, oligopólios ou simplesmente concertação de posições que afetem negativamente os consumidores alterando as regras de mercado.

Sendo entidades essenciais para o bom funcionamento da nossa sociedade, fortalecendo a sociedade civil, é dever de todos os indivíduos e organizações coletivas contribuir de modo positivo para o seu bom funcionamento.

Alertando a entidade reguladora da comunicação social para a necessidade de identificar claramente as entidades proprietárias dos vá-

Se adotarmos esta postura de vigilância as melhorias no funcionamento da nossa sociedade serão visíveis a curto prazo

rios órgãos de comunicação social e de acompanhar atos de falência fraudulenta para fugirem às suas responsabilidades civis.

Apoiando a entidade reguladora dos seguros no acompanhamento das movimentações e aplicações financeiras destas entidades que põem em risco os seus valores patrimoniais vindo a prejudicar, no futuro, os seus segurados.

Analisando os preços e posicionamento no mercado das duas grandes superfícies que atuam em quase monopólio na área da eletrónica de consumo, sensibilizando a Autoridade da Concorrência para o seu acompanhamento pormenorizado.

Divulgando as más práticas de *governance* e de manipulação do mercado apoiando o Banco de Portugal e a CMVM nas análises aprofundadas das empresas cotadas, pugnando pela transparência e credibilidade das nossas instituições financeiras e do nosso mercado de capitais.

Se adotarmos esta postura de vigilância em detrimento do “casa roubada trancas à porta” as melhorias no funcionamento da nossa sociedade serão visíveis a curto prazo.

Professor Associado
Convidado do ISCTE